

Comunicação organizacional, cultura e cidadania: narrativas em disputa na revitalização do centro histórico de São Paulo¹

Naomi IIDA²

Sergio José ANDREUCCI Jr.³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Este estudo analisa como atores institucionais e socioculturais constroem narrativas sobre a revitalização do centro histórico de São Paulo (2019–2025), discutindo o papel das Relações Públicas na mediação de disputas simbólicas no espaço urbano. Parte-se da compreensão de que o território constitui um campo comunicacional no qual circulam discursos que influenciam percepções sobre cidade, memória e poder. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com análise de documentos institucionais e entrevistas com representantes e agentes culturais. Os resultados indicam que narrativas institucionais enfatizam modernização, turismo e segurança, enquanto as comunitárias reafirmam direito à cidade, diversidade cultural e resistência simbólica. Argumenta-se que as Relações Públicas exercem papel estratégico na percepção pública, podendo tanto reproduzir assimetrias de poder quanto promover diálogo e democratização nas políticas urbanas.

Palavras-chave: Relações Públicas; comunicação organizacional; narrativas urbanas; revitalização urbana; disputas simbólicas.

Corpo do trabalho

A revitalização de centros urbanos históricos tem se consolidado, nas últimas décadas, como estratégia recorrente de requalificação territorial em grandes cidades. Esses processos, contudo, não se restringem a intervenções urbanísticas ou econômicas, envolvendo também disputas simbólicas e narrativas sobre os significados do território, sua memória e os modos de ocupação do espaço urbano, o qual pode ser compreendido como uma construção social permeada

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da USP, e-mail: naomi.iida@usp.br.

³ Prof. Dr. Sergio José Andreucci Júnior, docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e-mail: s.andreucci@usp.br.

por relações de poder e produção de sentidos (Lefebvre, 2001). Nesse contexto, organizações públicas, agentes econômicos, coletivos culturais e movimentos sociais produzem discursos que buscam legitimar diferentes visões sobre a cidade e seu futuro.

Além de intervenções urbanísticas e políticas públicas, os projetos de revitalização frequentemente estão associados a dinâmicas mais amplas de reestruturação urbana, que podem envolver processos de gentrificação, valorização imobiliária e deslocamento de populações socialmente vulneráveis. Em alguns casos, essas transformações também se articulam à implementação de dispositivos de controle do espaço público, como elementos de arquitetura hostil, como bancos segmentados, grades ou obstáculos físicos, que visam regular a permanência de determinados grupos no território. Dessa forma, o debate sobre revitalização ultrapassa a dimensão técnica do planejamento urbano e passa a envolver disputas sociais, culturais e comunicacionais sobre quem tem direito de permanecer, circular e produzir sentidos no espaço urbano.

No centro histórico de São Paulo, projetos de revitalização urbana têm mobilizado narrativas institucionais que enfatizam modernização, desenvolvimento econômico e valorização do território, frequentemente associando a requalificação urbana à promoção do turismo, à melhoria da segurança pública e à atração de novos investimentos para a região central da cidade.

Em contraposição, coletivos culturais, artistas, moradores e outros atores vinculados ao cotidiano do território produzem narrativas que destacam a diversidade cultural do centro e sua relevância histórica e simbólica para a cidade. Esses discursos frequentemente enfatizam a preservação de práticas culturais locais, da memória social e do direito à permanência de grupos que historicamente ocupam e produzem sentido nesse espaço urbano.

Por meio da prática das Relações Públicas, a comunicação organizacional assume papel relevante na mediação entre instituições, públicos e territórios. Para além de sua dimensão instrumental, envolve processos simbólicos que influenciam percepções coletivas e contribuem para a construção de sentidos sociais sobre temas de interesse público (Kunsch, 2016). Compreender as estratégias discursivas mobilizadas por diferentes atores torna-se, portanto, fundamental para analisar como determinadas narrativas sobre o espaço urbano se consolidam ou entram em disputa no debate público.

Desse modo, a revitalização urbana pode ser compreendida não apenas como um processo físico ou econômico, mas como um campo de disputas simbólicas no qual diferentes projetos de cidade se confrontam. As narrativas produzidas por instituições, agentes econômicos e atores

sociais contribuem para moldar imaginários urbanos e influenciar percepções públicas sobre o território.

A partir dessa perspectiva, este trabalho investiga como diferentes atores constroem narrativas sobre a revitalização do centro histórico de São Paulo entre 2019 e 2025, analisando o papel das Relações Públicas na mediação dessas disputas simbólicas e na construção de percepções públicas sobre cidade, cultura e cidadania. Dessa forma, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira discursos institucionais e comunitários constroem narrativas sobre a revitalização do centro histórico de São Paulo e qual é o papel das Relações Públicas na mediação dessas disputas simbólicas?

Para esta pesquisa, adotou-se abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, sendo fundamentada na Análise Temática do Discurso, inspirada nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso. Essa abordagem permite identificar padrões narrativos, estratégias discursivas e núcleos de sentido presentes nos materiais analisados, além de possibilitar a compreensão das relações entre discurso, poder e produção de sentidos no espaço urbano.

O corpus da pesquisa é composto por materiais institucionais produzidos por órgãos públicos e organizações vinculadas a projetos de revitalização do centro histórico, conteúdos comunicacionais e culturais elaborados por coletivos atuantes no território, bem como entrevistas semiestruturadas realizadas com atores diretamente envolvidos nas dinâmicas sociais e culturais da região.

Entre os participantes das entrevistas encontram-se representantes de diferentes esferas institucionais e culturais, incluindo integrantes da Subprefeitura da Sé, da Associação Comercial de São Paulo, do espaço cultural Casa de Francisca e um jornalista com trajetória ligada à cobertura da cidade de São Paulo. A seleção desses participantes buscou contemplar perspectivas distintas sobre o território - institucional, técnica, cultural e midiática - permitindo observar como diferentes atores produzem interpretações e narrativas sobre o processo de revitalização do centro histórico.

Os materiais foram analisados a partir da identificação de temas recorrentes, enquadramentos narrativos e estratégias discursivas utilizadas pelos diferentes atores. A análise buscou observar de que forma determinadas representações do centro histórico são mobilizadas, legitimadas ou contestadas nos discursos analisados.

A análise temática do discurso permitiu identificar alguns eixos recorrentes na construção dessas narrativas. Entre eles destacam-se: a revitalização entendida como modernização do espaço urbano; a presença de discursos que tendem a invisibilizar conflitos sociais associados às

transformações urbanas; a centralidade das pautas de habitação, permanência e direito à cidade nas narrativas comunitárias; e a valorização da cultura, da memória e da imaginação urbana como elementos fundamentais na construção da identidade do centro histórico. Esses temas revelam que a revitalização não é apenas um processo técnico de intervenção urbana, mas também uma construção discursiva disputada por diferentes atores sociais.

Nesse cenário, observa-se que as narrativas institucionais tendem a privilegiar aspectos relacionados à ordem urbana, à gestão técnica e à valorização econômica do território, enquanto as narrativas comunitárias frequentemente enfatizam experiências cotidianas, vínculos afetivos com o espaço urbano e práticas culturais que reafirmam formas alternativas de pertencimento ao centro histórico.

Os resultados preliminares apontam para a coexistência de perspectivas distintas sobre o processo de revitalização urbana. Enquanto discursos institucionais tendem a enfatizar modernização, desenvolvimento econômico e valorização territorial, narrativas comunitárias destacam diversidade cultural, memória social e direito à cidade. Essas tensões evidenciam a complexidade das dinâmicas comunicacionais que atravessam processos contemporâneos de requalificação urbana.

Além disso, as diferenças discursivas evidenciam assimetrias de poder na produção de sentidos sobre o território. Enquanto atores institucionais possuem maior capacidade de difusão de suas narrativas por meio de campanhas, políticas públicas e canais oficiais de comunicação, coletivos culturais e agentes comunitários frequentemente mobilizam estratégias simbólicas de resistência, ocupação cultural e produção de memória para afirmar outras interpretações possíveis sobre o centro da cidade.

Diante desse cenário, argumenta-se que a comunicação organizacional, especialmente no campo das Relações Públicas, pode desempenhar papel estratégico na promoção de processos mais dialógicos e participativos na gestão de territórios urbanos. Ao reconhecer a pluralidade de vozes presentes no espaço urbano, práticas comunicacionais mais inclusivas podem contribuir para fortalecer a participação social e ampliar o debate público sobre políticas urbanas e direito à cidade.

Ao participar da elaboração de discursos institucionais, campanhas públicas e estratégias de comunicação urbana, profissionais de Relações Públicas contribuem para moldar a imagem pública de territórios, instituições e políticas urbanas. Essa atuação envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a produção de enquadramentos simbólicos que podem reforçar determinadas interpretações da cidade em detrimento de outras.

Dessa forma, a atuação das Relações Públicas em contextos urbanos demanda reflexão crítica e responsabilidade ética, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais e disputas de poder. Ao reconhecer a pluralidade de vozes presentes na cidade, práticas comunicacionais mais dialógicas e participativas podem contribuir para a construção de políticas urbanas mais inclusivas, sensíveis às experiências cotidianas dos diferentes grupos que habitam e produzem o espaço urbano.

Assim, compreender as narrativas que circulam sobre o centro histórico de São Paulo significa também compreender as disputas em torno do próprio projeto de cidade que se deseja construir: quem pode ocupar o espaço urbano, quais memórias devem ser preservadas e quais formas de vida devem ser reconhecidas como legítimas na cidade contemporânea.

Referências

BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.

CASTELLS, Manuel. *Comunicação e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território e população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 6. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011.

WACQUANT, Loic. *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

ZUKIN, Sharon. *The cultures of cities*. Cambridge: Blackwell, 1995.